

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — *Brasília, janeiro de 1983* — *Ano X* — *N.º 82*

Mensagem aos Conscritos



Meus Comandados!

Após um trabalho preparatório que já envolveu, em diversos níveis, a participação de amplos setores do Exército, milhares de brasileiros iniciam o cumprimento de um dever — certamente aquele que irá desdobrar-se nas mais dignificantes responsabilidades assumidas até então em suas promissoras existências.

Repete-se, assim, nos tradicionais aquartelamentos que a história edificou de Norte a Sul, a vibrante cena dos moços que chegam, como fizeram antes seus pais e seus antepassados, para servir ao Brasil, servindo ao Exército, com o mesmo desprendimento e entusiasmo.

Esses instantes primeiros da integração dos jovens ao convívio fraternal da caserna têm um expressivo significado para a Instituição, pois materializam o início do aprendizado peculiar que irá capacitá-los a se tornarem, em breve, valorosos Soldados — verdadeiros cidadãos em armas — dos quais a Nação poderá se valer quando estiver em risco a integridade e a soberania da Pátria ou a sua ordem constitucional.

Para aqueles que labutam arduamente nos quartéis, o ato de receber os conscritos, a cada ano, tem o dom de despertar reminiscências do limiar da vida profissional de cada um, reavivando o brilho de uma chama jamais apagada — o amor à carreira. Lembra, ainda, o solene compromisso um dia assumido, de tratá-los "com bondade e afeição", como nossos mais novos irmãos de armas. Acima de tudo retempera o ânimo para a nobre tarefa de transmitir-lhes os preceitos básicos da hierarquia e da disciplina e de propiciar-lhes, em complemento à instrução de natureza puramente militar, ensinamentos que os tornem úteis à sociedade, no seu retorno à vida civil.

Jovens Conscritos!

Na jornada de trabalho que ora iniciais, estareis servindo ao vosso País, aprendendo a defendê-lo, de tal modo que, sem distorções, com equilíbrio e determinação, vossas vontades se mobilizem contra todas as formas de agressão ou situações que possam ameaçá-lo.

O Exército e as demais Forças Armadas, a exemplo do povo brasileiro de onde emanam e a que servem, não desejam quaisquer confrontos, mas não os temem. Por dever e por vocação, diuturnamente e sem medir sacrifícios, preparam-se para a guerra, visando a preservar a paz.

Nessa ordem de idéias, ao Soldado cabe, fundamentalmente, procurar obter o máximo proveito da instrução militar, cuja finalidade precípua é prepará-lo para o combate e para as funções acessórias ao combate. Quanto maior for o empenho nesse sentido, mais digno estará sendo da admiração e do respeito de todos.

No momento em que o Exército Brasileiro renova parte de seus efetivos, para continuar guarnecendo em vigilância permanente todos os quadrantes do território nacional, apresento-vos, como Soldado mais antigo e Comandante, as boas vindas da Força Terrestre e concito-vos a empenhar, em elevado grau, o vigor e o idealismo de vossa juventude para bem cumprir a relevante missão que acabais de receber.

Sede Felizes.

Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque
Ministro do Exército

Carta a um Recruta



Olavo Bilac — Patrono do Serviço Militar

Austregésilo de Athayde
Presidente da Academia Brasileira de Letras

Vi Olavo Bilac uma única vez, no próprio dia de minha chegada ao Rio de Janeiro, 16 de julho de 1918. Estava, pela tarde, como o faziam tantos intelectuais do tempo, defronte de "O País", vendo desfilar o mundo elegante pela Avenida Rio Branco. Meus primos Luiz Paula Lopes e Antonio Austregésilo Filho que tinham ido receber-me no armazém 16 do Cais do Porto aonde chegara a bordo do navio "Para", mostraram-me: "Olha Bilac". Fiquei parado diante do grande poeta como se fosse uma aparição gloriosa. Eu, vindo de Fortaleza, com menos de vinte anos, ali em face de um ídolo, sentindo a força mágica de sua presença! Não nos viu, e se tivesse visto não daria a mínima atenção àqueles meninos que se postavam para admirá-lo.

Alguns meses mais tarde, em dezembro, acompanhei o seu enterro e à saída do Silogeu onde fora velado, após a oração de despedida da Academia Brasileira, feita por Coelho Neto, comprimi-me na multidão para tocar ainda que por segundos a urna que levava o seu corpo. E as pessoas em redor comoviam-se em prantos vendo aquele rapazinho, como se tivesse perdido alguém de sua família.

Por que lembro aqui esse episódio de minha entrada na vida do Rio de Janeiro? Que tem isso a ver com os seus receios, mais do que receios, firmes objeções ao serviço que foi chamado a prestar nas fileiras do Exército Nacional? É que também os tive e as formulei na sua idade e em hora muito grave do Brasil, quando declaramos guerra aos Impérios Centrais, em 1917, e a juventude começou a preparar-se para defender a pátria ameaçada.

Alistei-me em um Tiro-de-Guerra e foi aí que ouvi as vigorosas palavras de Bilac, pregando aos moços, com o prestígio da sua fama de poeta, o catecismo dos seus deveres para com o país em que nascemos: "Meninos, não há outro país como este". O instrutor lia as orações de Bilac e todos enchíamos o peito juvenil com orgulho, enfileirados, em posição de sentido, com o frêmito de quem já se encontra diante do inimigo e parte para esmagá-lo. Depois afluíam as reflexões: por que deixar os estudos, interromper por algum tempo a carreira que mal principiava, indo para um quartel e, quem sabe, para o campo de batalha? Que razões superiores exigiam de mim esse sacrifício, na idade dos sonhos e das esperanças? Nesses momentos de dúvida, bem compreensíveis, surgiam outras, quase um tumulto de pensamentos contraditórios. De um lado o egoísmo natural, inspirando resistência ao cumprimento do dever. Que outros vão para as fileiras, inscrevam-se nos quartéis e se houver guerra lutem pela pátria.

Mas aí soavam-se persuasivas as palavras do poeta: "a pátria é uma extensão do lar e da família"; é covarde quem foge ao seu apelo, quando estão em risco a sua soberania, a liberdade do povo, o bem estar e a dignidade da nação. Não teria coragem de encarar meus pais e irmãos, nem os amigos e companheiros de infância, os colegas de estudo, se recusasse vestir a farda por mera pusilanimidade, pois de outra fonte não vinham os argumentos que alinhava para justificar-me a meus próprios olhos. Afinal venceu a força do caráter, a lembrança histórica de membros de minha família que estiveram no Paraguai, e cujos retratos figuravam num álbum, livro sagrado de imagens queridas e que eu costumava rever com orgulho. Meu pai mostrava o retrato do avô fardado de voluntário da pátria, no dia em que partira para a guerra. Era garboso em sua esplêndida juventude. Ele foi ferido na batalha de Tuiuti. Lutou na tropa de Osório. O seu sabre era guardado como uma relíquia, um título de nobreza, que eu costumava tocar com respeito e admiração.

Seria possível que eu agora, descendente direto, manchasse o pundonor cívico da geração, deixando de responder ao grande chamado do Brasil, em condições infinitamente mais cômodas e seguras do que as do tempo em que nada menos de cinco de meus maiores amigos se alistaram para combater? As dúvidas dissiparam-se, venceu o sentimento varonil e sem detença apresentei-me e junto a outras dezenas de jovens, vestindo a túnica e o quepi, entoamos a canção do soldado: "Nós somos da pátria guardas, fiéis soldados por ela amados", febris de entusiasmo, decididos a morrer pelo Brasil. Foi uma hora triunfal e inesquecível.

Você dirá que tudo mudou muito nestas décadas finais do século. Já as guerras não podem ser vistas com o antigo romantismo, os quadrados em torno da bandeira gritando palavras de incitamento e heroísmo, na resistência à última carga do inimigo. Realidades terríveis dos dois grandes conflitos geraram a impressão de que o sacrifício feito por milhões de jovens de nada valeu para garantir a paz, consagrar a liberdade e dar aos homens de todo o mundo o sentido dos seus direitos fundamentais e a vitória permanente da democracia que foi o grande sonho dos moços do meu tempo.

Houve, porém, alguma coisa que não mudou e até se tornou mais viva, o nobre impulso do coração dos jovens, ao aceitarem o desafio do destino, na defesa de ideais que não podemos abandonar nunca, como são o da unidade do Brasil, da sua independência, do imenso patrimônio material e moral que nos foi legado por nossos avós e que não pode ficar à mercê da cobiça de tantos que não vêem com bons olhos a nossa marcha constante e destemerosa para a realização de um destino histórico indeclinável, afiançado na energia e na coragem das novas gerações.

Se falharmos hoje, é um imenso passado de glória que poderá cair em mãos alheias, riquezas imensuráveis, uma maravilhosa herança cultural que sem braços e ânimos fortes para preservá-los, irão perder-se talvez sempre. Lembre-se de que nós somos uma continuidade, vinda de longe no tempo, com a marca de aventuras, sacrifícios e sofrimentos, e que esta nação não se povoou sozinha, mas por um longo esforço comum e aí estão as páginas da história, cheias dos

mais nobres exemplos da audácia dos conquistadores da terra, bandeiras afora, expandindo os limites, fazendo crescer as dimensões do futuro e isso representa não só atrevimento e espírito de aventura, mas também a busca de um destino de que gerações sucessivas foram instrumentos nem sempre conscientes, mas invariavelmente impulsionadas para a busca do futuro de que hoje eu e você usufruímos sem que a nossa participação nos bens hauridos tenha custado a mesma devoção.

Não esqueça de que os nossos pais estiveram nos Guararapes, na Inconfidência, nas conspirações emancipadoras, no espírito de lutas dos homens que prepararam a Independência, incorporando o Brasil à comunidade livre, nos levantes libertários e nacionalistas, nas revoluções das três primeiras décadas depois do segundo Reinado; estiveram entre os soldados de Caxias para sustentar a unidade nacional, viveram a prudência e a sábia serenidade de Pedro II, e assim foram preparando o povo brasileiro para a consolidação da sua pátria entre as turbulências deste subcontinente, abrindo caminho à igualdade das raças pelo Abolicionismo e, por fim, implantando a República como forma final das suas aspirações democráticas. A presença do soldado leal, corajoso, disposto aos confrontos necessários, eis o pábulo do nosso patriotismo. Sem o soldado do Exército, da Força Aérea e o marujo brasileiro, nenhuma dessas glórias constituiria o nosso tesouro histórico. Foi nos quartéis, nos navios e nas aeronaves da FAB, com a disciplina e obediência, no amor heróico ao Brasil que, na verdade, se forjou a têmpera desta nação.

Como são diferentes as coisas de hoje, as idéias políticas e sociais, a mobilização dos valores físicos que já nos colocam em lugar tão distinto entre os povos do mundo! O quartel, o navio e a aeronave são escolas em que o jovem ainda inexperiente começa a aprender as primeiras lições dos seus deveres para consigo mesmo e para com a comunidade a que pertence. Vindo dos vários recantos do Brasil por uma escolha que tem os seus limites nas necessidades reais da composição das nossas Forças Armadas, começa desde cedo a ilustrar-se, a rever os seus primeiros estudos escolares, a adquirir na disciplina dos regulamentos o sentido de obrigações novas e uma compreensão reveladora de que esta passagem pela caserna é como um filtro de depuração de que se sai mais limpo, mais claro, mais apto a servir, na consciência de uma cidadania que implica em obrigações e direitos e a todos cumpre defender.

Eis o que significa a sua entrada para o serviço militar, uma nova consciência aprimoradora do coração e da alma, uma porta que se abre para uma vida mais larga e fecunda. Bem sabemos que nem todos a concebem assim nem tiram dela iguais proveitos. Isso resulta das diferenças da natureza humana e das diversas condições da formação moral e espiritual de um povo que se está rapidamente cristalizando para tomar parte cada vez mais ativa e mais ampla na vida deste continente e do mundo como uma força renovadora, justa e fraterna. Sei que os exercícios constantes, a vigilância dos superiores, a contenção da disciplina peculiar das Forças Armadas, que tudo isso pode ser a princípio estranho a quem saiu da sua casa, do aconchego da família para o que parece uma aventura cheia de surpresas e não raramente também de constrangimentos. Isso é, no entanto, necessário para robustecer o caráter e adestrar o homem não só no uso das armas cada vez mais técnicas e sofisticadas, como no convívio de companheiros tão diversos, pelo nível da educação e até mesmo pela origem cultural.

As ordens dadas pelos clarins, o despertar com a Diana da corneta, os tambores, os horários inflexíveis, a rigorosa fiscalização dos hábitos individuais do vestido, do calçado, do asseio, tudo isso, na obrigatoriedade por vezes dura da vida castrense, fere a sensibilidade da nossa autonomia pessoal, mas logo a reflexão mostra que é indispensável para



dar ao soldado a educação que o tornará partícipe eficaz da vida histórica do seu país. A guerra não é um objetivo, mas uma cincunstância que não pode apanhar um povo desprevenido. Daí o chamado da juventude às armas por breve tempo da sua vida, para que na ativa ou na reserva, componha a vanguarda da segurança e dos ideais do Brasil. Ao prestar o seu juramento à Bandeira, há de sentir-se integrado numa comunhão dotada de maiores responsabilidades. E isso haverá de encher o seu peito de legítimo orgulho. Sendo soldado, é também um homem na mais nobre expressão da sua virilidade. O Sargento, o Tenente, o Capitão, o Comandante, o Coronel, o General, o Almirante e o Brigadeiro são seus pares, cada um no âmbito do papel que exerce na organização das Forças Armadas.

Mas na hora dos serviços extremos há entre todos os nivelamento da igualdade dos destinos.

Fugir a esse serviço é uma deserção às vezes ignominiosa e vexatória, pusilanimidade dos indignos da confiança da família, da sociedade e da Pátria. No dia em que você enverga a farda passa a ser um homem novo, cresce dentro de você o senso de uma responsabilidade que deixa a reclusão do individualismo para assumir o seu lugar como guarda de milhões de homens e do patrimônio de honra inalterável que cinco séculos nos legaram.

Receba o seu recrutamento como um chamado a uma espécie de sacerdócio cívico e veja no Exército, na Marinha e na Aeronáutica, o pórtico de sua futura vida pública, asseverada pela solidez do caráter, pelo amor à liberdade e pelo espírito dessa fraternidade nacional que nunca faltou como a maior garantia da sobrevivência, do progresso e da grandeza do povo brasileiro.

Você é um soldado do Brasil e esse título deve encher-lhe o peito do nobre envaidecimento que todos sentimos ao ver surgir para substituir-nos, na sucessão das gerações, uma mocidade física e intelectualmente mais apercebida para oferecer à pátria o lastro das realidades de um destino imperecível.

Amanhã ao lhe chegarem os anos, já no ápice de sua carreira, cumpridas as metas que a cada um coube alcançar, você dirá aos seus filhos na hora em que forem chamados a servir: "Eu também fui um soldado do Brasil". Eis a emoção que sinto neste momento, quando lhe dirijo estas palavras de compreensão e estímulo.



O Seu Exército

Este artigo procura dar uma idéia do que é o Exército, da sua formação nitidamente democrática; do importante papel que tem desempenhado em todas as fases da História Pátria; de sua ação pioneira; do trabalho que realiza dentro ou fora do campo militar, em todo o território brasileiro, assegurando a unidade nacional.

É uma mensagem dirigida particularmente ao conscrito que inicia a prestação do Serviço Militar, para que melhor conheça a Força Terrestre.

O Exército e a História



Marechal Luís Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro.

O futuro reservado ao Brasil dependerá não somente do esforço e do patriotismo de todos os brasileiros, mas também da segurança que lhes for proporcionada, para que possam trabalhar e produzir.

A história, e mesmo os acontecimentos recentes, tem mostrado que as Forças Militares de um país precisam estar sempre prontas para defender sua integridade, sua soberania, seus ideais e sua gente. Como não poderia deixar de ser, o Exército, componente terrestre das Forças Armadas, deve estar à altura dessa grandiosa tarefa.

É esse Exército que será conhecido agora, um pouco melhor. Seu passado confunde-se com a própria história da Pátria. Nasceu em Guararapes, nas lutas que uniram índios, pretos e brancos em unidades de combate para expulsar o invasor holandês. Cresceu com o tempo, nas tropas de milícias, espalhando-se pelo território brasileiro, dando suporte ao Exército Brasileiro da Independência. Afirmou-se nas lutas externas, na abolição da escravatura e na proclamação da República. Consolidou-se nos campos de batalha da Europa, lutando contra o nazi-fascismo, em defesa dos ideais de liberdade, os mesmos que ajudou a Nação a preservar, com a Revolução de 31 de Março de 1964, quando atendendo os anseios da imensa maioria do povo brasileiro combateu, mais uma vez, o comunismo e a anarquia, restabelecendo a ordem.

O Exército é uma das instituições mais características e representativas da nossa gente. Em suas fileiras convivem, em harmonia, brasileiros de todos os tipos raciais e crenças, unidos por sadia camaradagem, confundindo-se os níveis sociais e esquecendo-se as classes.

Exército - Missão, Organização Geral e Articulação

O Exército tem sua destinação expressa na Constituição. Sua missão é:

— exercer a guarda permanente da fronteira terrestre do Brasil;

— manter a segurança interna; e

— repelir as agressões de outros países ao nosso território.

Orientado no sentido da obtenção e manutenção dos supremos objetivos da Nação brasileira, contribui para assegurar a independência, a soberania, a integridade, a unidade e a integração nacionais; o sistema democrático representativo e a paz interna e internacional. Colabora ainda, indiretamente, para o desenvolvimento e a emancipação econômica.

O Exército é constituído do Exército Ativo — organizado e aparelhado para o cumprimento de sua destinação constitucional — e da sua Reserva — integrada pelo pessoal disponível para ser reincorporado ao Exército Ativo, se necessário, e pelas Forças Auxiliares (Polícias Militares e Corpos de Bombeiros dos Estados).

Suas atividades são administradas pelo Ministério do Exército, em cuja organização encontram-se os Órgãos de Assessoramento e de Direção Geral e Setorial e as Forças Terrestres. Essas, por sua vez, estão articuladas em quatro Exércitos e dois Comandos Militares de Área, apoiados por doze Regiões Militares.

Integram as Forças Terrestres, as Divisões e as Brigadas, que reúnem os Regimentos, os Batalhões e os Grupos, unidades representativas das diferentes Armas, Quadros e Serviços.



Articulação do Exército

Armas e Serviços

O Exército Brasileiro, à semelhança de outros exércitos do mundo, compõe-se, basicamente, de Armas, Serviços e de Quadros Especiais.

As Armas são: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Nos campos de batalha a Infantaria e a Cavalaria se defrontam, diretamente, com o inimigo. Por isso são denominadas Armas-Base.

A Artilharia, a Engenharia, as Comunicações e o Quadro de Material Bélico prestam apoio ao combate. Servem de suporte às Armas-Base, dando-lhes condições necessárias e indispensáveis de luta e os meios para alcançar a vitória.

Integram ainda o Exército: o Quadro de Engenheiros Militares, o Magistério do Exército e o Quadro Auxiliar de Oficiais.

Os Serviços se destinam a prover necessidades diversas, entre as quais as referentes a pessoal e material. São eles: Intendência, Saúde, Veterinária e Assistência Religiosa.

Durante o transcorrer do ano de instrução, os soldados conhecerão sua Arma ou Serviço com maior profundidade.

O Serviço de Assistência Religiosa do Exército tem por finalidade proporcionar assistência religiosa e espiritual aos militares e civis do Exército e respectivas famílias, bem como, complementar a educação moral e cívica da tropa.

A assistência religiosa compreende o exercício de diferentes credos religiosos, realizado em ambiente de respeito e tolerância pela crença alheia, visando a proporcionar ao homem oportunidade de praticar sua religião e satisfazer os imperativos de sua fé.



Artilharia



Engenharia



Comunicações



Infantaria



Material Bélico



Cavalaria



Intendência



Saúde



Veterinária



Assistência Religiosa

Preparo do Exército

Por mais aperfeiçoados que sejam os engenhos, por mais eficientes que sejam as armas, pouco ou de nada servirão, se, à sua frente, não estiverem homens bem instruídos, decididos e de moral elevado.

O Exército Brasileiro dedica especial atenção e cuidado ao preparo de seus integrantes, desde a seleção dos jovens que irão pertencer a seus quadros até a formação, especialização e o aperfeiçoamento de seu pessoal, através do sistema de ensino militar.

Integram esse sistema, os seguintes estabelecimentos de ensino: Colégios Militares, Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Academia Militar das Agulhas Negras, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Militar de Engenharia, Centro de Estudos de Pessoal, Escola de Sargentos das Armas, Escola de Instrução Especializada, Escola de Saúde do Exército, Escola de Educação Física do Exército, Escola de Equitação do Exército, Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, Centro de Instrução de Guerra na Selva, Escola de Comunicações, Escola de Material Bélico e o Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil.



Academia Militar das Agulhas Negras

Instrução de Cabos e Soldados

Alicerçada no preparo físico, imprescindível à superação do esforço contínuo que será exigido, a Instrução Militar é completada por um trabalho psicológico que transmite ao homem segurança, confiança em si próprio, espírito ofensivo e resistência às adversidades.

A Instrução Militar é ministrada em dois períodos — Instrução Individual e Adestramento — cada um com suas fases e objetivos específicos bem definidos.

A Instrução Individual Básica (IIB), ministrada nas nove primeiras semanas, visa, de modo geral, a preparar o soldado para iniciar a instrução em qualquer Qualificação Militar ou preparar os Reservistas de Segunda-Categoria.

Dentre os objetivos parciais definidos, destacam-se:
— iniciar a formação do caráter militar;
— iniciar a criação de hábitos adequados à vida militar;
— adquirir conhecimentos básicos indispensáveis ao soldado;
— obter reflexos na execução de técnicas e de táticas individuais de combate.



Preparo do Soldado — A grande meta



Resistência às adversidades

A fase seguinte — Instrução Individual de Qualificação (IIQ) — com duração de treze semanas, tem como objetivo geral tornar o soldado combatente mobilizável, apto a ocupar, na Subunidade ou na Unidade, cargos dentro de uma determinada Qualificação Militar.

Como objetivos parciais desse período, destacam-se:
— adquirir conhecimentos básicos;
— obter reflexos relacionados à execução de técnicas e de atividades individuais de combate;
— desenvolver determinadas habilitações técnicas.

Na 23.ª semana tem início o Período de Adestramento que se prolonga até a 40.ª semana. Conduzido em dois níveis — Básico e Avançado — possibilita ao soldado, já formado (mobilizável), enquadrado em uma Subunidade ou Unidade, realizar treinamentos pela imitação do combate, testando a sua capacidade e a eficiência operacional da Organização Militar a que pertence.

O convocado recebe, paralelamente à Instrução Militar, ensinamentos de moral e civismo e tem também a oportunidade de desenvolver-se em inúmeras atividades profissionais.

O trabalho de educação realizado pelos quartéis é amplo e global. Ele incute, nos convocados, o espírito de sadia camaradagem, a disciplina, a responsabilidade e o sentimento patriótico. A vida militar retempera suas personalidades, desinibindo-os e dando-lhes segurança.

Pela Educação Moral e pela Instrução Militar, o Exército devolve à sociedade um cidadão útil à comunidade, apto a contribuir para o desenvolvimento nacional.

Ao ser licenciado é considerado reservista em diferentes graduações, mantendo vínculo com o Exército, além de continuar com deveres para com a Pátria.

Preparação da Reserva

A Reserva do Exército Brasileiro é constituída de oficiais e de praças.

As praças são formadas, basicamente, nos corpos de tropa, através da própria prestação do Serviço Militar.

A formação dos oficiais da Reserva procura aproveitar estudantes de nível superior e é levada a efeito nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), ou nos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) que funcionam nos corpos de tropa.

Atividades Complementares

A atuação da Força Terrestre não está unicamente voltada para o aspecto puramente militar que é a sua atividade-fim. O nosso Exército tem realizado diversas atividades em proveito do País, sem prejuízo de sua missão principal.

Essa atuação se faz sentir em diversos setores. No campo da educação é ampla e, através da própria prestação do Serviço Militar, milhares de soldados têm a possibilidade de receber, paralelamente à instrução militar, ensinamentos de moral e civismo e ainda, a oportunidade de desenvolver-se em inúmeras atividades profissionais através do trabalho diário e dos programas de habilitação e qualificação profissional que o Exército mantém em convênio com outros ministérios.



Construindo rodovias



Ação Cívico-Social



Levando o progresso ao interior

No que diz respeito ao trabalho pioneiro do Exército, não pode ser esquecida a participação dos Batalhões de Engenharia. Durante décadas, florestas foram rasgadas e montanhas foram vencidas, para levar o progresso aos nossos irmãos que vivem nos recantos mais distantes da Pátria. Num trabalho gigantesco, que prossegue nos dias atuais, estradas foram abertas, açudes, barragens e aeroportos foram construídos.

Através da Ação Cívico-Social (ACISO) e da colaboração na Defesa Civil, o Exército desenvolve, também, um amplo programa de Ação Comunitária.

A ACISO, atividade de natureza educativa e assistencial, procura atender as comunidades carentes. Quanto à Defesa Civil, basta lembrar a meritória participação das Organizações Militares, quando da ocorrência de enchentes, secas e desastres de grande porte, seja auxiliando as populações, seja cooperando na reparação dos danos.

Os benefícios decorrentes dessas ações somam-se àqueles advindos da histórica presença da Instituição em todo o território nacional, particularmente na Amazônia.

Lá, o Exército é a escola que traz a luz do conhecimento e cultiva o civismo e a fé no Brasil; é o novo bandeirante que desbrava e integra, que constrói e vivifica; é o hospital que atende e ameniza as dificuldades daqueles brasileiros quase isolados pela vastidão do meio físico.

Lá, o Exército é a sentinela avançada. Seus quartéis dispersos por quase 10 mil quilômetros de linhas de fronteiras, constituem, muitas vezes, o único instrumento de civilização e de apoio às populações.

É, antes de tudo, o testemunho de nossa presença soberana nessa região, alvo das atenções mundiais.

Palavras Finais

Chegamos ao Fim.

Haveria muito mais a dizer; todavia, acreditamos ter transmitido o essencial, particularmente aos conscritos, para que conheçam um pouco mais a respeito da Força que passam a integrar.

Rememoramos, neste artigo, parte da história do Exército, que é a própria história da Pátria.

Procuramos mostrar como é instruída a Força Terrestre, como são preparados seus chefes e como está organizada, de modo a adestrar-se e estar presente em todos os rincões deste imenso País.

Ficaram evidenciados os inestimáveis serviços que a Instituição presta, quer pela segurança que proporciona, quer pela ação cívica que empreende.

O conscrito sabe agora que o Exército não é constituído apenas dos soldados que desfilam nas paradas, com seus uniformes vistosos e seus armamentos poderosos, embora isso seja de fundamental importância para a paz e a tranqüilidade de todos.

Percebe que o Exército é mais que isso. Que é uma admirável síntese do nosso povo e cumpre missões variadas, todas guardando, no entanto, o traço comum do patriotismo e convergindo para os superiores interesses do Brasil.

Sabe que há soldados construindo estradas e açudes em regiões distantes e inóspitas.

Sabe que há oficiais e sargentos, muitas vezes sacrificando interesses pessoais e familiares, ensinando jovens brasileiros a amar e a defender sua Pátria, oferecendo-lhes a lição eloqüente do exemplo.

Sabe que nas grandes cidades, na Amazônia, no Nordeste, nos sertões, no cerrado, nos pampas, onde for preciso, os quartéis integram-se às comunidades, assistindo-as e auxiliando-as, dando continuidade a um trabalho histórico que não pode ser considerado em termos de valores materiais, pois não tem preço.

Sabe que a sentinela, dia após dia, vigia nossas fronteiras, nas selvas distantes, nas vastidões do território.

É este o Seu Exército, que se fez grandioso não só pelo poder das armas, mas também por seus ideais, seu caráter e seu amor ao Brasil.

Cabe a todos nós a missão de preservar para as gerações futuras esse País, que nossos antepassados nos legaram íntegro, livre, democrático, sem ódios e sem ressentimentos.

O Seu Exército jamais faltará a este compromisso.



Sentinela avançada na Amazônia



O Cascavel-Fabricação Nacional



Foguete solo-solo-4 (antigo X-40)



Jovem Conscrito

Leve este "o verde-oliva" para casa e mostre-o a sua família e aos seus amigos, para que todos conheçam um pouco mais a nossa Força Terrestre. Depois guarde-o. Ele ficará como uma singela recordação do dia em que você iniciou a prestação do Serviço Militar no Exército Brasileiro.